

O MODERADO

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

Administrador — Manoel Antonio Villareuco Junior.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua das Agnas n. 64 A, o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, ou ao editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 1 DE SETEMBRO.

Prometemos dar neste Periodico cabimento ao manifesto publicado pelo snr. Conselheiro Francisco Manoel da Costa no n.º 137 do *Pharol do Minho*; e bem assim as peças principaes desse processo que tendo principio em uma Portaria, officio ou que ser possa do Snr. Governador Civil do Districto, terminou por hum despacho que pode ser fossem essas mesmas conveniencias sociaes, que por ventura o dictassem, — e que nos nem condemnamos, nem já mais condemnaremos — aquellas mesmas que aconselhassem esse *segredo do archivo* de que por certo nunca seria tirado se não pela *estulta vaidade e estúpida grosseira* do primeiro interessado no seu sigilo —

Isto foi o que prometemos, isto é o que passamos a cumprir não só, por que não costumamos faltar á nossa palavra, mas tambem em desempenho das obrigações em que nos constituimos quando, declarando-nos escriptor independente e não assalariado, fizemos com os nossos leitores, o sagrado compromisso de stygmatisar o crime o vicio e a torpeza aonde quer que amanifestar-se viessem — Demais — o facto hoje tomou até o caracter de politico visto que o revoltante *cinismo* de alguns dos Jornaes da situação quizerão que elle assim se considerasse. Sem pejo, sem honra, e sem vergonha elles tem procurado inculcar, como regulares, procedimentos que ainda quando bem

se lhes não podesse conhecer a criminalidade, sempre aliaz se lhes descobria a immoralidade: e dado isto, o silencio em tal cazo importaria uma nodoa de conuivencia que, em cazo algum, esperamos em Deos, nos não hade enxovalhar.

Principiaremos por tanto pela publicação do Manifesto do snr. Conselheiro Montariol que transcrevemos do *Porto e Carta* e com as notas que lhe fizera o nosso collega porque, nos parece, illucidão algum tanto a historia ei-lo,ahi vai.—

DOCUMENTOS.

I
DEFEZA DO SENHOR F. M. DA COSTA, PUBLICADA NO BRAZ TIZANA DE 22 DE AGOSTO.

Snr. Redactor.

A verdade é como o sol, que um eclipse pode escurecer, mas não aniquilar.

(Pensamento do snr. Conselheiro Basto)

Tres ou quatro individuos, (1) sem credito nem crencas, alistados na opposição sempre que ou não podem

(1) Engona-se, snr. Montariol, foi a imprensa de todas as cores politicas quem levantou *unisona* um grito de alarme contra os immoralissimos factos, praticados por um *conselheiro*, que tão longe está de poder dar *conselhos* que até nem mesmo os sabe tomar, ainda quando dados por amigos prudentes ou mesmo *insinuados* por auctoridades de probidade.

assentar-se á meza do orçamento, ou dominar a gerencia administrativa d'este districto, não encontrando facto algum por mim praticado, como empregado publico, que podessem censurar, ou mesmo que lhes servisse para me calumniarem, foram procurar um acto da minha vida particular, (2) que desfiguram como quizeram; e para que coubesse na alçada da imprensa denunciaram como tentativa contra a vida, segurança e liberdade d'uma senhora inermé e indefeza, a minha entrada em sua casa, por ella muitas vezes solicitada, para negocios de sua utilidade!

Se tivessem firmado com o seu nome as suas correspondencias que a imprensa periodica, por espirito de partido, ou mesquinha vingança, e sem o menor escrupulo (3), accitou e fez publicar, desnecessaria seria a minha defeza. Como porem se disfarçaram á similhaça do burro da fabula, e se serviram de uma linguagem que pode illudir alguém que os não conheca, procurei elucidar o facto, e fazel-o apparecer com a maior clareza, não por meio de disputas travadas nas pra-

(2) O furto, o roubo e o proprio assassinio tambem são vida particular do ladrão e do homicida.

(3) O snr. conselheiro se sabe o que faz, não sabe o que diz — Olhe; essa imprensa, que v. ex.^{ta} alcunha de precipitada, foi tão prudente, tanto lhe custou a acreditar o facto que só deixou de po-lo em duvida quando seu *Pharol*, por um artigo tão mal pensado como este seu manifesto, confessou ou directa ou indirectamente aquillo que já então não era possivel negar-se.

FOLHETIM.

(Continuado do *Moderado* de Sabbado)

Parabens! snr. Francisco, Parabens! O Petit synedrio do A.B. C. mandou convocar uma reunião de *bons patuscos*, e lhes propoz a realisação dos seus desejos, manifestados no segundo periodo do seu decantado manifesto, ou correspondencia de 16 do corrente. Olá snr. Francisco! quer uma correspondencia firmada, para então — ser desnecessaria a sua defeza? — Pois bem! o tal petit synedrio assim o decidio; e lá apparecen no *Moderado* é no *Portuense* o Bacharel Alvaro de Araujo de Azevedo Feio — o Illnstre neto da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Justina da Casa da Torre — e sobrinho dos Ex.^{mas} Barão da Torre, e do Deputado Antonio Feio de Mogalhães Coutinho — que firmando com o seu nome tudo quanto publicou a imprensa periodica, járá

perante Deus e o Paiz ser em tudo verdadeira, a narração publicada, pela imprensa sobre o escandaloso feito de 26 de Maio.

Dirá agora o snr. Francisco, que este Cavalheiro é suspeito? dirá que é por espirito de partido, e de mesquinha vingança que foi confirmar a verdade desse acontecimento dá noute de 26 de Maio? O' snr. Francisco! sr. Francisco. Oh Alvaro Feio diz a verdade, ou falta a ella! Se diz a verdade, poderá alguém acreditar jamais o Snr. Francisco, que com tamanho desfaçamento vem mentir perante seus concidadãos, e perante todo o paiz?! E se não é verdade, que é que obsta ao sr. Francisco levar aos Tribunaes os *seus calumniadores*?! Que espera?!.. Já não precisa mandar para o Porto procurações; tem no *Moderado* e *Portuense* um signatario que altivo e omnipotente com a verdade, aguarda o momento de confundir o mentirozo, o impostor. — Alvaro Feio — este Joven que ainda a menor nodoa não manchou a sua honra, não hesitou levantar a lu-

va, vestir as vestes de cavalheiro de que sempre uzou, e com a cara e peito descobertos, enristou a lança, e subindo á muralha, disparou sobre o inimigo tão certo golpe, que jamais a ferida cicatrizará.

Oh snr. Francisquinho! Este petit synedrio não o deixa descansar!! até jurarão pelas tripas do *Pa Domingos*; que só o deixariam em paz quando o tornassem *loco chapado*!

O' snr. Francisco! Que me diz a respeito do *Porto e Carta* do dia 29 do corrente? Que verdades ali se publicam! Olhe, eu nunca soube tanto! Mas agora que vemos ali desfiada toda a sua vida, — que vemos ali publicados os depoimentos das testemunhas prezenciaes — que lemos ali a declaração da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo — que juizo ficaremos fazendo á cerca da sua *sixudez*?! Ah! agora é que eu comprehendo aquellas palavras que emprega na sua correspondencia — seria desnecessaria a minha defeza. — Sim, agora é

cas (4) e lojas de bebidas, por que n'essas luctas não sei entrar; mas levando-o ao tribunal a cuja jurisdicção pertencia, segundo a qualificação e importancia, que lhe tinha dado a imprensa, e para que a acção da justiça fosse mais livre, e sua decisão insuspeita fóra da influencia do cargo que eu exercia, pedi e obtive a exoneração d'elle. (6)

Foi tomada sua declaração á supposta offendida; foram inquiridas as testemunhas que tinham razão para saberem do acontecimento, e as que ellas referiram; (6) e em resultado, depois de ter respondido o respectivo agente do ministerio publico que lhe parecia não haver criminalidade no facto alludido, o juiz de direito da comarca em sentença que transitou em julgado, declarou não haver criminalidade, nem fundamento algum para procedimento criminal. (7)

Agora pois que o facto se acha judicialmente contestado, (8) e que não pode haver a suspeita de que eu pertenda prevenir o juizo, farei uma sincera exposição d'elle, á vista

(4) Ora la isso de disputas não; mas outras cousinhas e todas ellas bem indecentes, isso sim — ora diga — diga não é assim?

(5) Dizem por ahi que o tal pedido lhe foi insinuado, e aqui para nós sr. conselheiro, o boato vai de acordo com as publicações do *Arauto* e mais ainda com aquelle — *Eu não quero governar contra a opinião publica* que certo figurão deu em resposta a alguém, que o censurava de consentir na demissão do nosso querido *Montarior*.

(6) Essa declaração e esses depoimentos ja ahi ficam estampados: por elles o publico julgue da natureza da accusação, da perfidia do accusado e do caracter dos accusadores — v. ex. assim o quiz e por isso assim o tenha.

(7) Olhe, menino: muita cousa ha que, quando mesmo não seja criminosa, ainda assim sempre será immoral, infame e desairosa — v. ex. andou portanto de leve — muito de leve — na publicação que fez de uma sentença que devia ficar no silencio do archivo; e mais ainda nas traslucadas proclamações que diariamente ou faz ou manda fazer a essa decencia publica que alias ou não conhece ou não sabe respeitar.

(8) Não é exacto: — foi seguramente lapso de penna porque v. ex. é doutor; e nem disso temos a menor duvida.

que pela palavra desnecessaria, quer dizer » impossível! » Oh, que talento macho! que finura de raposa! que Capacidade! que tino!... Santo nome de Deus! Quem tal pensaria? O sr. Francisco a inventar um novo vocabulario!... E ainda ha alguém que se atreva a dizer, que elle não é o nosso Pipelet!; o nosso Catrambras!...

E que dirá agora o Correspondente do *Braz Tizana*, em vista da publicação dos documentos estampados no *Porto e Carta*? Ainda dirá — que o justificaram a propria Senhora, e as testemunhas prezenciaes do acto? Não o acreditamos, porque o Redactor do *Braz Tizana* foi sempre um liberal honrado, amante da verdade, e inimigo dos malvados: e se consentiu na publicação daquelle artigo, foi de certo mal informado.

Se o dito correspondente o conhecesse, como eu o conheço, não diria de certo — que sempre o conheceu ou encontrou militando no Campo do antigo partido Cartista, no

do processo que se acha archivado no cartorio do escriptorio Monteiro d'este juizo, e dos documentos importantes, que conservo em meu poder, e que apresentarei no escriptorio d'essa redacção para ahi poderem ser lidos e examinados. (9) e que publicarei quando a interessada ou algum seu legitimo procurador ousar impugnal-os.

Desde o dia 23 de Julho de 1853 deixei de voltar a casa da D. Maria do Carmo Alvim, por intender que assim me convinha, sem que todavia deixasse de continuar a prestar-lhe os meus officios no tratamento de seus negocios forenses, que anteriormente havia inceptado, e de dirigil-a sobre a administração da sua casa, intendendo-me com ella por intrevenção dos meus amigos José Antonio Pereira Mattos do Valle e João Evangelista de Souza Torres e Almeida. e algumas poucas vezes por escripto, sem que nunca mais lhe fallasse, ou della me aproximasse. E os serviços que lhe prestei, foram-lhe de tanto proveito, que a elles, e só a elles, deve o vencimento das suas demandas, e o estar de posse de seus avultadissimos bens, que constituem uma das melhores casas da provincia. (10)

Continúa

(9) O sr. dr. Alvaro de Araujo Feio, no *Portuense* de 27 do corrente, nega o facto; pode ser por tanto que v. ex. reconsiderasse o negocio. Não faria mal se assim o fizesse, porque na verdade as provas de... não lhe escaceam.

(10) O mesmo sr. dr. Alvaro, e no mesmo *Portuense*, diz que v. ex. ou da' ma ideia de si ou dos juizes — E nós somente observamos que tamanhos rendimentos pouco ou nada se compadessem nem com essa fome por v. ex. tantas vezes apregoadá, nem com essas dividas que todas julgam improvisadas.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

Quando me resolvi a pedir-lhe as columnas do seu Jornal para uma justificação, foi tão sómente com o intuito de lançar de mim a nota odiosa de mau filho, que um corrilho ocioso, e maledico gratuitamente me imputa, e para que as pessoas desprevenidas

qual sempre prestou valiozos serviços, ja como Cidadão, ja como Empregado. — Pois não prestastes!! Dezenagem-se por uma vez para sempre. Este militante auxiliante teve sempre um Campo, e este campo foi e será sempre o da chuxadeira. O sr. Francisco alista-se em toda e qualquer bandeira, seja qualque que for a sua côr, uma vez que appareça outro inepto politico, outro juramenteiro dessas decantadas devassas contra os Liberaes, que lhe diga » Francisquinho, vem comigo, e tens um osso — e logo veremos o sr. Francisco » *csificado* » na phraze de um nosso conhecido.

As crenças do sr. Francisco acham-se vivamente retratadas no folhetim do *Moderado* de sabbado — suas *virtudes civicas* ali se acham descriptas com as mais verdadeiras côres — A sua *capacidade e grande tino* transcende nesse celebre manifesto, padrão eterno do seu opprobrio! E atrever-se a dizer — que aos seus serviços, sómente é que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo deve o ven-

não dessem credito á mais torpe calumnia; se a não fosse, não teria eu feito a minha presida Mãe o que na minha primeira carta disse: e repito, se não fossem as minhas obrigações parochiaes da quaresma, eu teria mais assiduamente velado junto do leito, em que gemia a melhor das Mães.

Porem no seu jornal, n.^o 192 apparece uma correspondencia ou artigo sem data, em que o articulista, discorrendo sultanicamente, não quer que me defenda, e dis que é = *Laus in ore proprio*: o que elle quer é ver um campo desembarcado, em que se espoje á sua vontade. Offendido em minha reputação, não tenho eu o direito de me defender sr. articulista? Querria que crusasse os braços, e tudo, me enclinasse para a terra, até me ver a cerviz?

Se o sr. articulista ja quebrou lanças em minha defeza contra essa *meia duzia de patriotas* a quem hoje se-gue... (reparem bem que disse e digo só essa meia duzia) se notou cartas; e escreveu para o *Nacional* sem que directa ou indirectamente nisso enterviesse, não tem, pelo seu posterior procedimento, direito á gratidão; e se fosse um homem de bem, não teria a vilania de lançar em rosto, e por via d'um jornal, taes insignificancias, inculcadas como grandes serviços, inda que fossem verdadeiras, e daqui lhe devolvo o seu — *Laus in ore proprio*: ouve sr. articulista?

Dizer o sr. articulista, que sabe tanto de Evangelho, como de grego, é dizer que ignora o Evangelho, como ignora o grego: pois um individuo nascido de paes catholicos, entre catholicos, com educação catholica, e dizer que sabe tanto de Evangelho, como de grego é uma vergonha!... É uma vergonha religiosa e litteraria. Os hereges e os schismaticos o estudão, e meditam, e os mesmos impios, como Rousseau, o elogiam.

Querer, como dis, moralidade sem Evangelho é um paradoxo sr. articulista.

Eu não personalizei, não entrei na vida privada de alguém, e o senhor articulista envenena as acções mais innocentes sem notar-me um erro de officio, não se podendo dizer outro tanto do sr. articulista, que transgredindo a lei, a ameaça com ella,

cimento de suas demandas?!?! Oh soberba! Oh orgulho inaudito!! E que dirá a isto o Poder Judiciario quando lê-se uma peça tão interessante? Oh sr. Francisco! só um velho tonto como a sua pessoa, he que se atrevia a publicar um tal disparate!!

Que me diz o sr. Francisco, a'cerca do leilão annunciado no *Moderado* de quarta feira? Haverá ou não haverá?! Olhe, que eu quero sabe-lo, por que me dizem que o chapéu apesar de sebento, é um vivo retrato do chapéu zabumba do Monsieur Pipelet — e então quero lançar nelle, para ligar a meus successores esse despojozinho das suas façanhas no Campo Novo!

Ora vá, sr. Francisco, vá para Lisboa, olhe se o reintregam. E consulte o seu amigo Ferrão, que de certo lhe dará os mesmos conselhos que lhe deu quando o sr. Francisco foi ao Porto na occasião em que o Duque de Saldanha ali se achava na epocha da regeneração; e então voltará a abraçar os seus

e com os tribunaes, onde se julga forte.

Convidar alguns cavalheiros e algumas senhoras de familia amiga a jantar comigo, e meu thio, e mais familia por virem á egreja de minha parochia a uma funcção religiosa, será um crime? Procurar algumas distracções, ou visitar algumas pessoas de amisade será outro?

Quando esta escrevia, veio-me ter ás mãos o *Braz Tizana* com uma correspondencia de Fafe, de baixo da assignatura de um marcador de bilhar, e seu estilo assim o mostra; e depois de me dar alguns conselhos, que eu muito agradeço, e apontar alguns factos dignos de compaixão....; diz, que eu no jantar do sr. Novaes fizera um brinde ao vinho; assim foi, (mas não por grosseria ou embriaguez) mas sim por ironia; porque um dos convivas, que me ficava proximo, tinha bebido 16 calices de vinho generoso!

Na Concordia outra correspondencia, dis que eu não quisera dar 4800 de um laudemio a minha Mãe; é verdade, que o sr. Soares, que o pagou, me fallou em dar essa quantia; e respondi, que já lhe tinha dado bastante, e que porem lha daria, o que fis no dia seguinte.

No *Bracarense* outra correspondencia menciona alguns factos, mas tão frivolos, que eu julgo não merecerem resposta, jamais por seu auctor....

Se a alta dignidade sacerdotal, que indignamente exerço, me não prohibisse, havia de rasgar a mascara e as vestes do senhor articulista, exemplo ao publico em toda a sua hidiondez, e esmagar-lhe, debaixo dos typos, osso por osso, arrastal-o pelas ruas entre os caudatarios marcador de bilhar, Cidadão.... e official de diligencias e por fim arrojal-o a um charco de lodo.

Mas basta de abusar da paciencia do publico, continuem como quizerem, e regatiarem nos jornaes, como as regateiras na praça, que nunca mais lhes responderei, dando por finda a polemica com pessoas de similhante cunho.

Rogo-lhe o obzequio de publicar esta correspondencia, que muito favor fará a seu A.^o

amigos a quem ja vendeu, como Judas vendeu a Christo. O Nobre Duque de Saldanha ainda deve conservar o seu pamphleto — A sua proclamação de 1851 ainda deve estar presente na lembrança dos actuaes ministros! E então se elles querem que o sr. Francisco continue no campo da regeneração, lancem-lhe um osso, ou aliás ali volta a offerecer os seus valiosos serviços áquelles a quem infamemente atraíçdou.

Vá descansado, sr. Francisco! Estimamos que em Lisboa tenha muitos gôzos; pois eu não me descuidarei da sua pessoa, mandando-lhe para ali de presente um folhetim do *Moderado*, todos os correios que lhe possa interessir.

Confie na nossa promessa! olhe que não seremos perguicosos embora nos retribua com infames agradecimentos!... Entende sr. Francisco? As couzas recebem-se como da mão de quem vem.

Adeus sr. Francisco! Quando passar pe-

Estorãos 26 d' Agosto.
O Abbade, Luiz Lopes Vieira de Castro.

Snr. Redactor

No artigo principal do n.º 195 de seu illustrado Periodico censura v. a *aglomeração dos tyfoides e cholericos no Hospital de S. Marcos*; e o abandono em que são deixados os doentes, apenas sahem os Facultativos, pelo unico enfermeiro, que ha no Hospital.

São inexactas as informações, que derão a v. sobre tal objecto.

No Hospital de Cholera, actualmente a meu cargo, não entrão senão as victimas da epidemia: e essas não estão amontoadas, antes sobeja espaço entre cada cama.

O serviço material das enfermarias é desempenhado por 6 empregados; e serão 20, ou serão 40 no momento em que forem necessarios. A illustrada Meza da Santa Casa nada recuzará que possa contribuir para consolação e tratamento dos infelizes cholericos. Cada enfermaria é de continuo vigiada por 2 pessoas zelozas, e o serviço a meu cargo é prompto, e acertado tanto, quanto é compativel com a mediocridade de meus conhecimentos. (*) Não falta boa vontade, nem zelo pelos desgraçados enfermos. Alguns tem sido soccorridos ainda na maca, e quando entrão na enfermaria já encontrão cama convenientemente aquecida, botijas quentes, e todos os meios necessarios para o seu tratamento.

Tambem é inexacto o n.º dos fallecidos que v. dá aos 8 e 10 por dia. Não morreo nenhum cholericico em alguns dias da semana finda: o maximo foi de 4; e termo medio 2. E ainda assim esta mortalidade não deve attribuir-se á *aglomeração* dos doentes, nem ao *abandono* dos enfermeiros mas sim á demora das conducções, pois alguns doentes chegam agonisantes ao Hospital.

Se esta minha informação não for competente, convido a v. para visitar o Hospital de cholericos em qualquer hora desde as 5 da manhã, até ás 9 da tarde, e alli poderá v. certificar-se da verdade, que os maus informadores lhe desfigurarão; e se é competente, espero dever-lhe o favor de a publicar no seo 1.º n.º, para servir de rectificação ás citadas passagens do referido artigo

Sou deveras

De v. amigo muito venerador

Braga 27 de Agosto de 1855.

Manoel Joaquim Alves Passos.

(*) Quando no nosso n.º 195 dissemos que o numero dos mortos no hospital de S. Marcos era de 8, e 10 por dia, referiamonos ao n.º total dos fallecidos no hospital. E acredite o publico que talvez não exagerassemos. Os R R.

los seus tres ou quatro Cabriões, não se perfille, como o galucho na forma, porque nós somos uns reptis em comparação da sua *alta personagem*.

O sr. Francisco (dis) não gosta de lutas travadas nas praças e lojas de bebidas, porque (dis elle) nessas lutas não sabe entrar! — Eu hem podia provar-lhe o contrario, mas não quero nem devo, porque sei respeitar a vida particular, sanctuario o mais precioso de todas as familias.

Terminarei com um concelho. Acautelele-se de passar pelo campo novo, e de fingir que ainda quer renovar suas relações.... por que os officiaes do Dias Alfaiate quando o vêm passar de braços arcados chapeu ao lado e com ademanes de Dandi, estão-lhe fazendo figas!

Se o sr. Francisco visse as cerinlhos que os taes alfaiatinhos fazem, se ouvisse o que elles dizem, de certo renunciava a esse gostinho que tem, por passar ainda por galanteador!!

A pedido

Copiamos o seguinte.

Senhor.

Manoel Joaquim Manso — primeiro sargento que foi da segunda companhia do Batalhão de Voluntarios da Rainha a Senhora Donna Maria Segunda, e Escrivão da Camara Municipal do concelho de Braga, que foi suspenção do exercicio do seu cargo por officio do Governo Civil dando como motivo a exigencia da mesma Camara e sua representação pessoal e querendo o supplicante saber os motivos da sua suspenção foi denegada a certidão d' officio por se dizer confidencial. O supplicante deve o emprego que occupa aos relevantes serviços feitos ao Throno, e á liberdade sendo um da quelles liberaes que tendo emigrado, e um dos defensores do Baluarte da liberdade, a Ilha Terceira, tendo partilhado a sorte das armas na glorioza acção de onze de Agosto de 1829 fez tambem parte dos 7500 que compunhão o exercito libertador, e seus serviços merecerão sempre a contemplação do Avô e Mae de Vossa Magestade, sendo por elles condecorado com o habito da muita antiga e nobre ordem da torre espada do valor lealdade e merito — Ordem do dia do Exercito — numero — onze — Quartel General no Porto 30 de Novembro de 1832 — e da ordem de Christo, e tem a convicção de não ter desmerecido. O supp.º tem a gloria de ter servido com muitas camaras compostas das pessoas mais conspicuas do concelho, e de todos, e sempre longe de ter merecido censura, ao contrario tem merecido a confiança, e então não pode nem deve soffrer que o seu credito seja manchado debaixo de motivos, que acubertados com o incognito de confidencia, se tornão não offensivos á sua honra como homem, e como empregado publico, e então se torna necessario que os seus actos appareçam, e quando criminozos sejaõ punidos — por isso — Pede a Vossa Magestade sedigne fazer expedir Portaria ao Governador Civil de Braga para que remetta ao poder Judicial o officio da Camara Municipal a fim de se instaurar o processo crime e por elle ser punido quando criminozo, ou absolvido quando inocente, e dezafrontado. Braga 31 de Agosto de 1855 E. R. M. — Manoel Joaquim Manso, cavalleiro da muito antiga ordem da Torre Espada do Valor lealdade e Merito e da de Christo.

NECROLOGIO.

Acaba de ser riscado do cathalogo dos vivos o meu ill.ºº amigo Antonio Joaquim Pe-

Tenha juizo, não se dê ao desfrute, lembre-se que não é proprio já da sua idade, querer imitar os ainda moços. Olhe que nada consegue porque a Snr.ª D. Maria do Carmo ja não cahe em corriólas, porque ja o conhece, ainda que tarde.

Vou pois suspender os meus folhetins, visto que o *Porto e Carta* satisfiz cabalmente todas as duvidas que ainda podiam haver a respeito do sr. Francisco. E V. sr. Redactor, fará grande serviço ao publico se for transcrevendo no seu Jornal todas essas peças de que o mesmo periodico vem hoje tão recheadinho.

Braga 30 de Agosto 1855.

reira! a fria louza do sepulchro cubriu para sempre seu regellado corpo! sua cara espoza chora amargamente a irreparavel falta de seu marido, que tanto amava! O dia 23 de Agosto será para mim de eterna magoa, porque foi nesse dia luctuoso, que a morte esvoaçando em redor do seu leito ceifou, dentro em 6 horas, o honrado negociante da cidade do Porto que apenas contava 29 annos de existencia! Durante a vida foisempre bom filho, bom espoza, bom irmão e um verdadeiro amigo! E' pois no meio de lagrimas, e torturado pela dor, que escrevo estas mal traçadas linhas. — B. da Luz.

GAZETILHA.

O Pharol do Minho. — Este ratazana, de claro não ser tumba o que bem parecera *tumba*, dá as honras do Hospital á enfermaria que deita sobre a rua da Cruz — inculca como actos da Authoridade, o que não é senão filho da philantropia do ex.^{mo} Provedor do Hospital e da meza da Santa Casa da Misericordia — confunde as epochas para illudir o povo — e leva a rabulice até ao ponto de falar nos vidrinhos que trazem a quilles que os comprão: e nós por falta de espaço, o que hoje respondemos a todo o seu aranzel de *ditinhos espirituozas, e espertezas ridiculis* limita-se a lembrar-mos-lhe que as taes *rabulices* não tem cabimento em negocios de cholera ou de cholericos — e que quem os mette nelles merece ser metido no Hospital dos Doudos.

Despachos. — Por cartas regias de 22 do corrente, foram despachados — Major de cavallaria n.º 4 o Serenissimo Infante Duque de Beja (D. João) — Alferes de Infanteria n.º 10 o Serenissimo Infante D. Augusto — e Alferes de caçadores n.º 5 o Serenissimo Infante D. Fernando.

Procição de penitencia. Sahio ant'hontem da Sé como no nosso n.º antecedente haviamos annuciado. Acompanhava Sua Eminencia, todo o Cabido, Clero, e varias irmandades, e um numero immenso de fieis de todas as classes. Não tambem todas as autoridades civis, e militares, e judicarias com os seus empregados.

Ao recolher da procição teve oração pregada pelo Reverendo Padre João Seixeira.

Festejos. — A camara desta cidade determinou por occasião d'acclamação de El-Rei o Senhor D. Pedro 5.º, dar uma avultada esmolla a 2 mil pobres, sendo entre estes 30 sorteados, para receberem alem da esmolla um vestido inteiro — Haverá uma linda illuminação na fronteira do Templo da Senhora da Lapa, cantando se no dia 16 de Setembro pelas 10 horas da manhã na Sé um solemne Te-Deum.

Hospital militar. — Neste hospital ainda não appareceu caso algum de cholera, o estado sanitario da guarnição, é o melhor possivel.

Partida. — Na noite de 28 do passado partiu do Porto para Lisboa o esquadrão de cavallaria n.º 7, que estava na quella cidade, e que vai representar o regimento na solemni-
dade da acclamação.

Agoa salgada. — Tem sido applicada aos cholericos no ultimo periodo da molestia, e tem produzido os mais beneficos resultados, salvando os mesmos.

Insubordinação. — A correspondencia do Pobres diz, — que os contingentes reunidos nas Vendas novas para ensino do tiro, se insubordinarão-se, tumultuárão e assassinarão (se está bem informado) o commandante do Depozito, ou Eschola! Sendo assim, ficará impune?

Chegada. — Chegarão a Lisboa sete engenheiros inglezes para estudarem o terreno para o caminho de ferro de Coimbra ao Porto. Diz-se que immediatamente vão principiar os seus trabalhos.

Transferencia. — Consta-nos que breve se publicará no Diario do Governo as transferencias dos juizes de direito.

Desordem. — Diz o Seculo, que em Alcaer do Sal teve lugar uma pequena alteração do socego publico, em consequencia d'alguns

operarios se terem reunido, pedindo pouco legalmente o augmento de salarios, e a deminuição das horas do trabalho. As autoridades tomarão as devidas providencias, e dizem que o socego publico se acha restabelecido.

Estado sanitario. O da cidade do Porto tem estes dias melhorado muito, não tendo havido em algumas freguezias caso algum de cholera. O desta cidade não tem peorado.

Nova carroagem. — O conselho das obras publicas approvou a magnifica e elegante carroagem, que o senhor D. Pedro 5.º comprou na Belgica, e que é destinada para o serviço especial de El-Rei.

Chegada. — Chegou á Praça de Valença o ex.^{mo} José Marcellino de Sá Vargas, desembargador da relação de Lisboa.

Melhor é assim. — O Seculo desmente a noticia da cholera em Lisboa, e diz que o estado sanitario da capital é o melhor possivel.

Confirmação de sentença. — O tribunal da relação confirmou a sentença que na primeira instancia déra o juiz de direito de Chaves a favor do conde de Farrobo, e contra o Pimenta.

E' a questão do agio, que promete ser eterna.

Erratas. — No nosso n.º passado na 1.ª e 1. da 3.ª pag. lin. 8 onde se lê *relações*, lea-se *revelações*, na 2.ª da mesma pag. lin. 42 onde se lê — para a *capacidade*, lea-se para mostrar a *capacidade*.

Novas companhias. — Trata-se na cidade do Porto de organizar tres companhias — uma para estabelecer um bom serviço de carroagens, seges, e liteiras — outra para construir um edificio para a escola medico-cirurgico e outra para a feitura da estrada da quella cidade por Bouças, Maia, Villa do Conde, e Povoia de Varzim.

Correio d' Hoje.

Folhas de Pariz até 22, — de Madrid até 26 d'Agosto.

Da « Presse » de 22: Annunciamos, com um pesar que os nossos leitores partilharão, o adiamento das esperanças, que fizeram nascer as ultimas noticias telegraphicas da Criméa. Tinha-se acreditado, á vista dos despachos do general Simpson, e do principe Gortschakoff, que o bombardeamento tinha recommçado, e que a noticia da tomada da torre Malakoff, chegaria por uma infeliz coincidência, durante a estada de S. M. a rainha de Inglaterra, já inaugurada pela victoria de Traktir. Hoje mesmo lèmos no *Constitucional*, que hontem á noite durante a representação da opera, se espalhára na sala o boato de que o governo acabára de receber um despacho annunciando a abertura da brecha. Este boato era prematuro infelizmente.

O « Monitor » explica hoje que o fogo que recommçou é d'artilheria, e que só se trata de facilitar os trabalhos de caminho dirigidos contra a torre Malakoff.

O general Pelissier annuncia em um despacho de 19 que as perdas dos russos na batalha de Traktir montam a 3:229 mortos. O armisticio pedido pelo general russo no dia 18 continuou no dia 19. Os russos conduziram os seus mortos de-de as 5 da manhã as 2 da tarde. O numero dos mortos — enterrados pelos francezes é de 2:129 — enterrados pelos russos 1:200.

As noticias de Constantinopla são de 13. — Tinha sido nomeada uma commissão para redigir um codigo commercial. A cidade de Kars está em apertado sitio. Os sitiados estão ani-

mados do melhor espirito. Hafiz-Pacha chegou a Erzeroum com 10:000 bachi bouzouks.

Omer-Pacha' recebeu com grande solemni-
dade, das mãos do embaixador inglez, em nome da rainha Victoria, a gram-cruz da ordem do Banho.

Alguns jornas dizem que Omer-Pachá devia sair de Constantinopla para a Criméa no dia 20, e dela' para a Azia com uma parte do seu exercito.

Estas tropas serão substituidas em Sebastopol pelo contingente turco commandado pelo general Vivian. Contudo, a' partida do ultimo vapor na da tinha transpirado a' cerca das intenções d'Omer-Pacha'.

As noticias da Criméa dizem que os aliados faziam ali grandes preparativos para invernar, estabelecendo grandes depositos de combustiveis e provisões de toda a especie.

A « Gazeta de Londres » publica o relatório do almirante Dundas sobre o bombardeamento de Sweaborg, cujas baterias, diz o almirante, pouco soffreram, e que nem outra coisa era de esperar porque os 2 almirantes não tinham querido atacar as fortificações, nem forçar a entrada do porto, e sómente experimentar a força das bombardas, seu alcance, e acção. A experiencia satisfiz e causou aos russos em provisões, em material, uma perda que os jornaes inglezes avaliam em 25 milhões de francos (4:300:000:000 rs.)

Desmente-se a noticia do bombardeamento de Riga. Deu fundamento a esta noticia o terem 2 vapores inglezes sustentado no dia 10 uma forte canhonada com as baterias da costa.

Em Pariz succedem-se sem interrupção as festas e enthusiasmo pela estada da rainha de Inglaterra.

As noticias de Hespanha são des-
tituidas de interesse.

ANNUNCIOS

Aviso importante.

Na Pharmacia de João Lui Pipa e Irmão, na rua do soute n.º 58, continuam a venderem-se, acompanhados d'uma instrucção impressa, os vidros do espirito de CAMPHORA, d'HOF-FMAN, como incontestavelmente preferivel ao Licor hygienico de Raspail, pelos felizes resultados que da sua applicação no tratamento da Cholera estão obtendo em todas as partes aonde a epidemia se tem manifestado. (93)

Quem quizer comprar ua morada de casas de dous andares, sita na rua d'agua, com os n.º 11 até 11 — C. que serviu de Hospedaria-diriga-se ao Reverendo Francisco José de Carvalho da mesma rua. n.º 62 (48)

Assigna-se o « Moderado » no Rio de Janeiro, em casa do snr. Manoel Ferreira Portella, rua das Violas.

RESPONSAVEL,

ALBINO P. DE SZ.º PEDERNEIRA.

Typ. de A. da Silva Santos

Rua das Agoas n.º 64 a 64 A. Braga.